

A importância do trabalho em grupo no ensino-aprendizagem da Geografia

Sinopse

No âmbito do estágio integrado (Prática do Ensino Supervisionado) no Mestrado em ensino de História e Geografia no 3.º ciclo do EB e ES, na Escola secundária João Gonçalves Zarco em Matosinhos, recorri ao trabalho em grupo para a leção de algumas aulas de Geografia a turmas do secundário (11.º ano). Os meus colegas de estágio também utilizaram esta prática pedagógica, *trabalho em grupo*, para a leção de alguns temas nas aulas de Geografia. Neste sentido, explanarei as circunstâncias que me levaram a optar pela importância do trabalho em grupo.

Durante a prática letiva tive a oportunidade de fazer várias aulas com temas diferentes onde fiz a tentativa de consolidação de conhecimentos, recorrendo a esta estratégia pedagógica.

Um princípio geral da antropologia é a sociabilidade: todas as pessoas nascem e vivem em grupo, em sociedade. Se o ser humano é, por definição, sociável, isto é, nasce, desenvolve-se e vive em sociedade, também a sua ação deve ser exercida socialmente ou, pelo menos, com espírito de grupo. Este princípio tem consequências práticas para o estudo da Geografia.

Não será difícil provar as muitas vantagens do estudo da Geografia em grupo, se tivermos em conta este princípio básico da antropologia. A atividade em grupo enriquece cada um dos seus membros, no que aos conteúdos de aprendizagem diz respeito – como é o nosso caso. De facto, a *partilha do saber*, que se faz no grupo – não apenas um saber debitado numa pedagogia de caráter vertical, mas também um saber prático, horizontal – torna-se uma fonte de conhecimentos. Somos uma comunidade de saberes, mas também de interrogações, para as quais procuramos respostas válidas, *todos juntos*.

Esta é uma questão fundamental, que justifica muitas das nossas atividades e atitudes. De facto, é do conhecimento de todos que a ciência tem na sua base uma interrogação, uma questão, à qual o ser humano procurou/procura responder. É das inquietações, das interrogações contínuas que a humanidade e ciência evoluem.

Nem sempre é fácil o estudo em grupo. O individualismo – faz parte do nosso ser, impede com alguma frequência, um estudo metódico, organizado e ordenado da Geografia e de qualquer outra disciplina. Há, ainda, outras circunstâncias particulares de cada membro do grupo, que acabam por influenciar negativamente os restantes. Nestes casos, o docente e os restantes elementos do grupo deverão contribuir para que todos os alunos se sintam, valorizados e integrados, ultrapassando as pontuais dificuldades.

Um pequeno/grande problema: nem sempre os alunos têm capacidade de questionar-se ou de questionar os docentes, por falta de capacidade crítica. O professor terá de implementar mecanismos pedagógicos para ensinar os alunos a adquiri-la. Sem ela, uma aula pode tornar-se difícil, mais para o professor do que para os alunos, quando estes não evidenciam motivação, isto é, não têm predisposição para aprender. Então, o professor deverá intervir com estratégias conducentes ao despertar de apetências cíticas e motivacionais nos alunos.

Na minha prática pedagógica no ensino da Geografia, como já referi no início, recorri ao trabalho em grupo e verifiquei que a forma mais eficaz de lecionar as várias áreas dos saberes e os conteúdos temáticos, procedimentais e atitudinais foram, sem dúvida, uma mais-valia no processo do ensino aprendizagem da Geografia.

Maria Olinda Ribeiro
